

SÓ ASSIM...

Se quisermos, pensando imparcialmente, alijar do movimento que vai por esse paiz fora quanto a ideias politicas, temos de coevir que a Republica está vindo aumentar constantemente as suas hostes.

E este facto, que para muitos republicanos significa simplesmente o logico resultado da propaganda em que todos andamos empenhados, merece-nos a nós umas rapidas considerações que julgamos da maxima oportunidade.

Que os novos, os que agora começam a assentar ideias e a definir uma attitud, venham de braços abertos para as fileiras republicanas e que todos aqueles que até agora têm estado, impudicamente, divorciados da politica nacional venham tambem para nós, decididamente, convictamente, não nos surpreende. O que nos admira é—porque não confessá-lo?—nos preocupa, é a infiltração de que a Republica está sendo victimada por parte desses cavalheiros, desses meinos-familias que, guardando religiosamente ao canto da gaveta as medalhinhas com que adornavam o peitilho da camisa—quais heróis com o peito constelado de condecorações—vêm tambem dar a sua adesão á Republica.

Será este facto o producto dum raciocinio honesto evirão eles para nós convencidos de que trilhavam um caminho errado e de que no ideário republicano encontram a plena satisfação das suas ideias?

Os pretendes-se-ha repetir a farça de 1910 em que os monarchicos sem vergonha nem escrúpulos aderiram á Republica para a trairem, em seguida, infamemente...?

Um regimen que ofereça o maximo de Liberdade é hoje, em todo o mundo, a natural aspiração de todos os que, pensando clara e livremente, aboliram para sempre os bolorentos preconceitos que uma sociedade decadente e alhejada nos legou. E a Republica é—para nós—o regimen que melhor sintetisa esta moderna tendencia.

Isto, porém, não pode explicar os factos que acabamos de apontar.

E pois necessario que os republicanos não olvidem o exemplo de 1910 e vejam carinhosamente pela integridade do regimen.

A Republica é de todos, mas de todos os que queiram vir para ella convictamente, sem intenções reservadas, honradamente. Os outros, os fargantes, os sem escrúpulos e sem vergonha, os que só vêem na politica um «modus vivendi», esses é preciso afastá-los para sempre para que não possam conspurcar, com a sua traição, a nobreza do ideal que defendemos. Somos muitos mas, poucos que fossemos, necessario seria que fossemos honestos, sinceros, coerentes.

Só assim teremos uma Republica como é necessario que tenhamos.

S. P.

IMPRESA

«O Clarim»

Referir-se em termos bastante cattivos para o nosso jornal e deos-nos a honra da sua visita, este nosso prezado collega que se publica em Pensafiel, sob a direcção do illustre republicano sr. Belairio Ceilho de Almeida.

Este valioso bulvario da Democracia entrou já no VI anno da sua publicação, pelo que felicemente o felicitamos.

Agradecemos e gostosamente vamos permittir.

«O Povo»

Para garantia de titule republicano em Lisboa o nosso prezado collega «O Povo», diario republicano da tarde, assinou ha um anno, devido á falta do necessario auxilio material dos liberais e republicanos.

Apesar disso manteve-se por muito tempo no real termo de constante, com o sacrificio dos seus redactores, os brillantes jornalista, Alfredo Marques, Mario Quintela, Batista Dias e David de Carvalho.

Osá os possantes ver, dentro em breve, paguemos como sempre pela delecta da nossa querida Republica.

«O Imperial»

Recorremos a visita deste interessante setuário que se publica em Alcaide de Sal, sob a direcção do Sr. Antonio C. Caccilho.

«Distrito da Guarda»

Recorremos a visita deste valioso colega, propriedade das Comissões Politicas da União Liberal Republicana da Guarda, que se referiu em termos bastante cattivos ao nosso jornal.

Agradecemos.

«Republica»

Recorremos da Sr. Ribeiro de Carvalho, leiterador Director da «Republica», um lido jornal com o glorioso figura da Republica triunfante, em que nos felicitamos pela orientação dada á «Noctidade Livre».

Agradecemos a Ribeiro de Carvalho as felicitações que tanto nos animam na nossa vida jornalística e pedimos-lhe para que não descanse na delecta dos seus e seus principios e no combate á borra clerical, com a certeza plena de que a ajudaremos sempre na medida das nossas possibilidades juvenis.

CARTA DO PORTO

ALVITRES

Mas cartas mais livres:

Eu tinha previsto a mim mesmo que nunca mais voltaria a escrever a Carta do Porto.

E esse proposito tinha já começado uma carta—que seria a ultima—com dois versos dum meu antigo professor de Liza que rezam assim:

«A carta que te escrevo é como a despedida,
De quem se vai do mundo e a custo deixa a vida...»

E' que me não agrada que falem malto de mim; e em Castello Branco não ha fadilha nem velha que não saiba quem é o Mal-Lingo; ali passos distantes fado de mim com um interesse que me não fadiga absolutamente nada.

E isto é o que se chama não ter torce nenhuma...

Mas a ultima carta de «Uma Allicatrense», dirigida a um dos directores de «Modidade Livre», tem-me dado de ideias.

E visto que a minha correspondencia é considerada pela vossa patria como uma necessidade nacional, continuo a recebi-la regularmente enquanto não aparecer algum que, julgando-se offendido, se lembre de me responder com um par de bengaladas, e enquanto as mevinas da terra não declararem a «hypocotage» aos meus desenhos amorados.

Agora que já sei quem é «Uma Allicatrense» ou, pelo menos, julgo sabê-lo, não me arrependo de lhe escrever lido irreverentemente, socando o meu esquelético peito, exclamo:

—Men culpa. Men culpa.

E sabem porque?

Porque lhe chamei... beluda expatriada!

..

Quando escrevo para «Modidade Livre» esqueço-me do Porto para me lembrar só da Alil Castro. E para terminar esta carta peço-vos que, por intermédio do vossa jornal, transmita: junto das entidades officias para que:

Seja considerada momentaneamente aquella obra de arte agulhada colocada ao centro do Jardim (?) de S. João e que

A Rua Alfredo Kell passe a denominar-se, «d'oraavante, rua da Vos da Pá».

Fapam isto e terão dado mais um passo para o agradecimento da vossa terra.

Porto-Janeiro de 1932

MÁ-LINGUA

DOENTES

Escruta-se donste o lillibdo do nosso prezado amigo e correligionario Sr. Dr. José Lopes Dias Junior

—Tambem se encontra doente o Sr. João dos Santos Vicens, pai do nosso amigo Sr. José dos Santos Vicens.

Desjanzam-lhe um rapido restabelecimento.

CARTA

.....

Illustração: Sessão José dos Santos Parial
Esquema: Director
Um belissimo jornal

E no interesse do lido que eu venho aqui escrever: blia gente em Castello Branco Vai deixar de a assilar.

Mas porque—diz então...—Um vassal lá a vê... São quem é o colapso? O «Mal-Lingo», pelo cts.

Falou a Carta do Porto Uma vez no seu jornal: Pôz bozre mais memora Que por lins jectos mal.

Uma fol logo a torrer Ten cios o pai despretado: Papá, devolve o jornal Porque não presta já nada.

Se não contém singelas Entre as lins da crida: A culpa é só do Mal-Lingo, Acorda que o veridico

Estudam-se ultimo momento Vis de estudos a chaga: Vou a Pórtimo do grupo Já chatei, e não disse nada.

Agora por hoje basta, Voz já está semelha: Não quero de forma alguma Estar por mais tempo a machar.

Despeje UMA ALICATRENSE

LICEU

Fô, a sua pedida, exonerado de reitor do desta cidade, o illustre republicano Sr. Dr. João Matilde Xavier Lobo, que, segundo reza o decreto de exoneração, «Serviu com muito zelo, competencia e lealdade».

Os estudantes do Liceu de Nun'Alvares, dirigiram-se a casa de S. Ex.^a, numa manifestação de sympathia que muito o sensibilizou.

Fô nomeado o sr. dr. Antonio Pinheiro, que temou posse no dia 19 do corrente.

Deixou de prestar serviço no Liceu, o professor provisório, Sr. Dr. José Bernardino.

João Antonio

Fês aos êste nosso prezado amigo e correligionario. Sinceramente o felicitamos.

Alindia em fogo

Gandhi, o grande Gandhi, continua prba. A Inglaterra continua dominando o enorme Indostão e cerca de 300 milhões de seres, continuam a ser dominados pela velha Albion. Porém, a India da independência não larga os indianos, tão arraigada ella aos seus seus espiritos.

E' disso dever resultar os sacrificios dentro de fora descobrimos: nos gerante tanto mais da Liberdade. Falamos assim, porque as ideias que os impulsionam não são ócar, não algumas que não conhecemos. São ideias politicas tão graves, como aquelles ideias e aquelles criticas religiosas, que hoje estão actualizadas e que do urante vieram.

Culturas arbóreas

Poda de oliveiras

Uma das principais riquezas da nossa região, e mesmo do País é constituída pela oliveira. Em todo o distrito do Estado Brasileiro se encontram mais ou menos boas oliveiras, sendo frequente nesta altura do ano verem-se povoados por milhares de homens que se empenham no trabalho cultural da sua poda.

Com que fim se executa a poda nas oliveiras?

Com vários fins, assim, entre outros, podemos enumerar os seguintes:

Qualquer a pequena arvore a tomar a forma mais conveniente, equilibrando a produção existindo-a no rodeando-a consorciação o potencial da arvore que nos propomos podar, e assim revigora os indivíduos quando envelhecidos ou danificados. Devese fazer-se anualmente, porque são mais barata visto haver menos cortes a fazer, e portanto uma menor superfície a cicatrizar, o que permite desviar para os frutos influentes, e assim maior quantidade de seiva. Quando por qualquer circunstância não a possamos executar todos os anos, devemos fazê-la pelo menos de dois em dois anos, porque regulamos a nossa vontade a produção, tornando-a sensivelmente constante.

O corte medio e o baixo são os mais recomendados para a oliveira porque lhe aumentam a quantidade de calor recebido pela irradiação do solo, e permitem a colheita da azeitona à mão com extrema facilidade, evitando assim o varejo com todos os seus inconvenientes.

A disposição da copa que mais se tem generalizado, é a em taça ou vaso, sendo esta devida a mais recomendável, em virtude dos ramos ficarem em ótimas condições, para receberem os benefícios dos raios solares. Para se dispor uma arvore com esta forma, devese-se irradiar do tronco, a oitenta centímetros do solo, 4 ramadas em cruz, geralmente 2 no mesmo plano, cruzando o eixo central sobre ambos os braços. Sobre as ramadas que ficaram deitadas 2 ou 3 ramificações em cada uma e assim sucessivamente até formar a taça.

Depois da taça formada o podador deve ter em vista que os ramos horizontais e pendentes são os mais influentes, e que os ramos erectos, são contrários, ficando poucos e portanto sobre estes que a poda deve incidir, e pospor os outros salvo quando se prejudicarem mutuamente.

A oliveira influencia sempre nos ramos de 2 anos, e portanto deve haver o maximo cuidado na supressão dos ramos de um ano. São se devem suprimir alguns quando existam em grande quantidade, porque com isso se evita que a arvore carregue muito de frutos, mas pequenos e de pouco valor, além de que a produção futura ficaria comprometida visto a arvore ficar exausta com a super-produção, e careceria de um reposição mais ou menos longo, para readquirir o vigor primitivo.

Todos os ramos erectos e estérteis devem ser eliminados, e pelo que respeito aos ladrões só devem ficar os que substituem alguma falta, deixada pelos ramos pendentes e horizontais, que por qualquer circunstância se tenham cortados.

Castelo Branco, 16 de Janeiro de 1922.

MARTINS ROMÃO



Visado pela censura

Monumento a Manoel Vaz Preto

A Comissão Executiva do referido Monumento, pedindo-nos por intermédio do nosso peitado amigo e illustre colaborador sr. dr. Jaime Lopes Dias, para honrarmos publico o seguinte a Comissão pede a todos os senhores que ainda desejem concorrer para tão justa consagração, se dignem fazê-lo quanto antes.

A seguir publicamos os nomes dos subscribers e respectivos valores já heje registados nos cadernos da Comissão.

Ação Regional	20000
Dr. Adelfo E. A. Cordeiro	2000
Agostinho dos Santos	1000
Alberto Godinho	10000
Alberto da Silva Nogueira	1000
Albicastresse	2000
Albino Rebelo	2000
Alfredo Moreira de Sousa	2000
Alfredo Eloy Rebelo	5000
Alfredo Nogueira Felício	5000
Alvaro Raposo	2000
Angelo Pereira	5000
Antonio	10000
Antoniano	1000
Antonio de Alpedrinha	10000
Antônio Pual	5000
Antonio Amas	2000
Antonio Antonio Diogo	1000
Antonio Augusto Moreira	2000
Antonio Batista Pires	7000
Antonio Capelo Manzara	50000
Antonio Cesar Abreu	10000
Antonio Caraca	2000
Antonio Ferreira de Mota	1000
Dr. Antonio F. da Trindade	5000
Antonio Giffelmeiro Lopes	3000
Antonio Osorio Folgado	5000
Antonio Joaquin	1000
P. Antonio Joaquim Camejo	10000
Antonio José de Carvalho	2000
Antonio José de Carvalho	5000
Antonio José da Rocha	10000
Antonio L. Capelo	2000
Dr. Antonio Leão Carrico	100000
Antonio Marques Leitão	2000
Antonio M. de Carvalho	10000
Antonio Martins Peixeiro	5000
Antonio Pedrosa Barreto	50000
Antonio Pereira	5000
Antonio Pinto	2000
Antonio Pinto Ezequiel	5000
Antonio da Silva Natch	2000
Antonio dos Santos	2000
Antonio dos Santos Junior	2000
Antonio Serra d'Almeida	5000
Antonio de Sousa Pinto	2000
Antonio Toscano	2000
Dr. Antonio Trindade	5000
Antonio Valente	1000
Antonio Victor Pereira	5000
Artur de Paiva Pinheiro	50000
Artur Silva	2000
Assembleia de C. Branco	10000
Associação de S. Tavares	20000
Benedicto Beirão	2000
C. Municipal de Belmonte	10000
C. Municipal de C. Branco	100000
C. Municipal da Coruña	30000
C. M. de Igarua-a-Nova	10000
C. M. de Nova-Arca	10000
C. Municipal de Vila de Rei	10000
C. M. de V. V. de Rodas	20000
Candidato da Costa	1000
Carlos A. de Sousa	5000
Dona Carlota Vaz Preto	10000
Centro A. Albicastresse	10000
Club de Castello Branco	10000
Colre do Governo Civil	10000
Comissão de Iniciação	10000
Conde de Igarua-a-Nova	100000
Crustiano Pereira Bastas	20000
Domingos Bello	2000
Domingos Duarte Belo	5000
Domingos L. dos Santos	5000
Domingos M. Fereiro	5000
Domingos M. Mesage	5000
Domingos P. Bastas	3000
Domingos Portela	5000
Domingos S. Correia	5000

Continua

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Transcrevemos da «República», hontem aqui chegada, a seguinte e elucidativa informação:

MADRID, 26.—(Pelo telefone).—O sr. Casares Quiroga, ministro do Interior, homem de rara energia, deu interessantes informações acerca do movimento revolucionario, o qual, segundo a sua opinião, foi organizado por elementos reaccionarios da extrema direita e elementos extremistas da esquerda.

A palavra de ordem era: «Derubar a Republica».

Depois, reaccionarios e extremistas da esquerda disputariam a posse do poder.

Venciam os reaccionarios, era restaurada a monarchia.

Venciam os extremistas, era proclamado o regimen bolchevista.

E o sr. Quiroga acrescenta:—A conspiração era dirigida por uma alta individualidade espanhola que se encontra no estrangeiro.

Perguntado acerca do nome dessa individualidade, o ministro do Interior não quiz responder.

Fala-se em Alfonso XIII, no general Martinez Anido e no cardeal Segura.

Qual dos três?

O governo sabe que do estrangeiro veiu muito dinheiro, que era empregado especialmente, com o fim de irritar os operarios e levá-los à greve.

Ainda no dia 9 deste mês vieram de Iôra 2 milhões de pesetas.

Absolutamente senhor da situação, o governo conhecia todos os fins da conspiração, e interveio na altura propria.—Especial.



Sopa dos pobres

A favor da instalação desta obra de assistência, realiso-se no passado domingo um bando precatório que percorreu as ruas da cidade.

Não tomaram parte as entidades officiaes, agremiações, academia, e a banda de Capões 6.



Heraldo do Oliveira.

Completo o seu VIII anniversario este nosso prezado collega, quinzenario republicano, dirigido pelo nosso corregidor sr. Augusto Martins.

Esfusivamente o felicitamos, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Os macacos...

Costa-nos em periodico de Lisboa, que certa empresa indiana resolve supprir os macacos de Delhi, capital da India britânica.

A empresa viu, passados dias, que era quasi impossivel destruir a grande quantidade de primatas, que encheam as ruas da referida cidade.

Não tinham conhecido o macaco que vive enjaulado tem por cima das ruas desta cidade. A empresa albicastresse para o extinguir, já está angustada e se elle não desaparecer é porque tem muitos casais, como todos os macacos... já velhos...



Professora de corte

DIPLOMADA em Paris—da lições na Avenida—limitante Reis—114, 4.º, 6.º—Lisboa.



UM ABSURDO...

O termo é, na realidade, lei, mas nas geometrias, ha quem para de abusar, para resolver certos problemas.

Nesta risca capital beirense, tambem se costuma um absurdo.

Uma lei implacavelmente conservadora, tem a sua administração na rua Alfredo Keil!

Naturalmente se houve uma rua Henrique Lopes de Mendonça (e que era de justiça haver) passou para lá a sua redução...



MARTINS ROMÃO

—AD VOGADO—

Campo da Pólvora CASTELO BRANCO



A França dos Direitos do Homem

O Parlamento francez acaba de dar um alto exemplo de humanidade.

Quando se tratou dos operarios estrangeiros que trabalham em França, tirando os nacionaes, muitas vezes, a facilidade de se poderem collocar, o Parlamento resolveu por unanimidade que os emigrados politicos de todos os paizes tivessem na França direitos eguaes aos francezes.



Taxa Militar

Não se devem esquecer os individuos coileitados com a Taxa Militar, de que a tem de pagar até fins do proximo mez de Fevereiro.

O esquecimento implica um aumento grande, na referida coileta.

Anunciem neste jornal

PARA OS ARRELIAR...

Vá lá, uma destas de verem quando para são os arreliar muito.

Segundo informações fidedignas, vindas a lume na nossa imprensa diária, sabe-se que a União Soviética, no ano findo, marcou a liquididade completa do desemprego, o melhoramento das condições de vida dos operários bem como a alta constante dos salários, calculada em 18%.

Nos campos, a percentagem de terras collectivizadas é de 62%, o que representa ter sido mais do que duplicado o cálculo do plano quinquenal.

Um decreto do "Comité central e executivo" permitiu as condições em que deve ser desenvolvida a economia russa no decorrer de 1932.

Perola Albicastrense

—DE—

Viuva de Noé Lopes

CAFÉ RESTAURANT
Agencia de jornais e da Companhia de Seguros

Portugal Previdente

Castelo Branco

ALFAIATARIA LISBOA

—DE—

JOSÉ D'ASCENÇÃO MOURA

Coleções para homens, senhoras e crianças, sempre pelos ultimos figurinos.

FORROS EM TODAS

AS QUALIDADES

Preços Modicos

R. Alfredo Keil, 13 e 15

CASTELO BRANCO

SAPATARIA ELEGANTE

—DE—

Candido da Costa

Especialidade em calçado para homens, senhores e crianças, tendo para isso grande variedade de calçados das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Sortido completo de calçados para todos as medidas das melhores marcas.

TELEFONE 193

Rua P. J. Maria, 1 e 3

Rua Mousinho Magro, 2 e 4

CASTELO BRANCO

Primeiro de Maio

—DE—

Martinho Gonçalves Valente

VINHOS E AZEITONAS

Rua das Constituintes

CASTELO BRANCO

De «O Correla do Mangualde» transcrevemos:

Já não iludem ninguém

Para certos patetas, todos os jornais que não afixam pelo estado disposto deles, são papuleiras, gasterias, paquitos, etc. etc.

Para certos jornalistas que se julgam elevados ao píncaro da imprensa, só eles é que merecem ser julgados, só eles é que são bairristas; só eles é que fazem propaganda séria; só eles é que têm espiritos desmpevidos e esclarecidos. Os outros são ignorantes e revistabilistas. Não se conhecem; aliás não leriam esses bonecos a figura radical que vêm lendo. São consciencia de que escrevem, limitando a fazer o costumeiro freia, a troco de praxeiras. O que vale é que toda a gente sabe o que eles são, o que querem e a que valem.

Que diabol... Até parece piada a que que nós conhecemos!

Sapataria Vizenso

—DE—

Adelino do Amaral

Completo sortido em calçado de bomem, seabra e creança.

Rua da Liberdade, 4 e 5

CASTELO BRANCO

CASA DAS MALAS

Completo sortido em camisas de ferro e francesa, colchetas de todas as dimensões, roupa interior, lençóis, bauleiros, etc. etc.

O proprietario agradece uma visita a este estabelecimento

VICENTE JOSÉ DE MOURA

Rua de Bela Vista

CASTELO BRANCO

NOVA CHAPELARIA DA MODA

—DE—

José Alexandre do Nascimento

Grande sortido em chapas para homens, senhores e crianças. Bonetes e gravatas.

Encarrega-se de transformações em todos os generos.

46—Rua das Glarias—48

Castelo Branco

A MUNDIAL

Todos os Compañias de Seguros pertencem a que tem maior recibo de prêmios, melhores resultados, maior capital letivamente realizado. Elctos Seguros contra todos os riscos.

—AGENTE—

EDUARDO AFONSO SALAVISA

R. Dr. J. A. Morão N.º 63 e 73

CASTELO BRANCO

CURSO

—DE—

EXPLICAÇÕES

Instrução primaria e curso dos Liceus, por dois individuos devidamente habilitados

R. Mousinho Magro 62



AGENCIA

José Barata Roxo

Correspondente de bancos e casas bancarias.

AZEITES

Pernambuco, Castorina, Drogas e Produtos quimicos.

Material electrico, T. S. F.

Ótica e Fotografia

TELEFONE 25

Castelo Branco

AGFA E ZEISS IKON

Aparelhos fotograficos, de projecção e filmagem—chapas, film—paks, pelliculas e papeis

Revelações gratuitas

Automovel PEUGEOT

7 H. P.

Vende-se em bom estado.

Recebe propostas a

Sargento Antunes

PENSÃO

Acceptam-se comensais

a preços modicos.

Tratamento familiar.

INFORMA A

Nova Chapelaria da Moda

R. das Glarias 46

CASTELO BRANCO

ESGRIMA

Flório—Espada—Sabre

Lições individuais e em escola

—DE—

IVO BARRETO—Sargento Adjunto de Capadões n.º 6, com o curso da Escola de Esgrima do Exercito

FRUTARIA LISBONENSE

Tele 154
gratua—Frutaria Lisbonense

Merccaria, Vinhos do Porto, Vinhos da Madeira, Licores Nacionais

e Estrangeiros

Cafes da Praça Nova 13-14

CASTELO BRANCO

ARMAZEM

—DE—

Ferro, Aço, Folha de Plandea, Pregaria, Arames, Colões, Panoes de ferro e Carburito

José Paulo

Telefone 115

R. de Santo Antonio, 20 e 30

Castelo Branco

TIPOGRAFIA MINERVA

COVILHA

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Gravuras—Encadernação—Cartões—Relâmbos

Telefone 325